



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Dom Quixote
de MIGUEL DE CERVANTES

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Dom Quixote
de MIGUEL DE CERVANTES

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Miguel de Cervantes Saavedra nasceu em 1547, em Madri, Espanha. Foi romancista, dramaturgo e poeta. *Dom Quixote de la Mancha* é considerado sua obra-prima e um dos melhores romances já escritos. O autor nasceu em uma família pobre, alistou-se para combater os turcos e foi preso em Argel, em 1575, onde ficou por cinco anos. Novamente encarcerado em 1597, vítima de falsa acusação, começou a escrever *Dom Quixote*, publicado em duas partes: a primeira em 1605 e a segunda em 1615. Suas principais obras são: *Novelas exemplares*, *Viagem de Parnaso*, *A numancia* e *O trato de Argel*. Faleceu em 1616, pobre e esquecido. Postumamente foram publicados os seus romances: *Os trabalhos de Persiles e Sigismunda*, de sua autoria.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em*

busca de um sonho e A palavra não dita (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

No decorrer de toda a história do fidalgo que em sua loucura imagina-se cavaleiro andante, o leitor se depara com eventos que permitem sempre uma dupla interpretação: moinhos de vento tornam-se gigantes; estalagens, castelos; rebanhos de ovelhas e carneiros, exércitos em combate. A imaginação de Dom Quixote transfigura os eventos mais grotescos, comezinhos e banais, conferindo-lhes uma dignidade e nobreza singulares. Dulcineia, sua musa, a quem dedica toda a sua devoção, na verdade não passa de uma camponesa um tanto bruta, Aldonça Lourenço. A solidão do personagem faz dele uma figura tragicômica: mais de uma vez é ludibriado por aqueles que o rodeiam. Ele e Sancho Pança levam uma quantidade inacreditável de surras e criam uma série de desordens, acreditando fazer justiça. Porém, em meio a tantas situações descontraídas, Dom Quixote torna-se célebre: em sua segunda viagem, as pessoas que encontra pelo caminho já sabem de que cavaleiro se trata, já estão familiarizadas com os seus delírios. Organizam, então, grandes encenações que ao mesmo tempo ludibriam o personagem e permitem que sintam-se realizados – até mesmo Sancho consegue, provisoriamente, sua ilha para governar, embora logo desista, preferindo a vida pacata de antigamente.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Walcyr Carrasco apresenta aos jovens leitores contemporâneos uma das narrativas mais célebres da história da literatura, considerada por Walter Benjamin como o primeiro exemplo de

um romance perfeito: *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes. Assim, nos deparamos com a história desse fidalgo, ávido leitor de histórias de cavalaria, que – já numa idade avançada, tendo perdido completamente o juízo – parte, montado em seu raquítico cavalo, o frágil Rocinante, em busca de legendárias aventuras, tomando como escudeiro seu pragmático vizinho, o lavrador Sancho Pança, a quem promete fazer governador de província ao final da jornada.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance.

Palavras-chave: leitura, utopia, idealismo, luta.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes.

Tema transversal: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Alguns de seus alunos provavelmente já devem ter ouvido falar de Dom Quixote. O que sabem a seu respeito?
2. Leia com eles a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo. Ela traz informações interessantíssimas, como a de que Cervantes escreveu uma carta solicitando ao governo espanhol uma porção de terras na América. Proponha o confronto da carta original, em espanhol arcaico, disponível no final da apresentação, com a tradução de Marisa Lajolo para o português. Comente que o espanhol da época em que Cervantes escreveu tinha ainda mais semelhanças com a nossa língua do que o espanhol contemporâneo.
3. Estimule-os a pesquisar um pouco mais a respeito das histórias de cavalaria e de Amadis de Gaula, o mais famoso dos cavaleiros andantes.
4. Selecione para ler com a turma alguns dos textos do volume *Contos e lendas dos cavaleiros da tábua redonda*, organizados por Jacqueline Mirande e publicado pela Companhia das Letras.

Nada melhor, para adentrar o universo quixotesco, do que ler algumas histórias dos cavaleiros em que ele se espelha.

5. Convide um professor de história para dar uma aula a respeito do século XVII na Espanha, também conhecido como o Século de Ouro Espanhol.

6. Marisa Lajolo pergunta ao leitor: “Você se lembra de algum livro que tenha marcado a sua vida?”. Estimule todos da classe a falar a respeito de seus livros favoritos.

7. Chame a atenção dos alunos para a tabela cronológica organizada por Marisa Lajolo e Luciana Ribeiro, que se inicia em 1547, com o nascimento de Miguel de Cervantes Saavedra, e termina em 2011, com o espetáculo do grupo Circo Navegador.

Durante a leitura

1. Diga a seus alunos que atencem para o estilo dos títulos de cada capítulo, bastante comum nos romances da época, que apresentam uma síntese dos acontecimentos com que o leitor irá se deparar naquele trecho do texto.

2. Chame atenção para o contraste entre os fatos, em sua maioria corriqueiros, presenciados pelos personagens e a leitura nobre e grandiloquente que o protagonista faz deles.

3. Sugira que atencem para o modo como Sancho Pança aparece no decorrer da obra como um contraponto a Dom Quixote: o cavaleiro mal come, enquanto o escudeiro come até se fartar; Sancho é pragmático, simples e pacífico; Quixote é idealista, cheio de ideias grandiosas e temerário. Veja se notam como Sancho, ao longo da história, passa a compreender o vocabulário do patrão e adentrar em seu delírio – em sua simplicidade, é o único, de fato, a partilhar do universo quixotesco.

4. Proponha que observem as histórias dentro da história, como as de Doroteia e Cardênio.

5. Comente que o texto traduzido e adaptado que têm em mãos reúne de maneira sintética os eventos dos dois volumes da versão original de *Dom Quixote*. Estimule seus alunos a procurar perceber o momento em que a primeira parte termina e dá lugar à segunda. Veja se notam como na segunda parte há um jogo de intertextualidade: os personagens com quem o protagonista cruza já estão a par de seu delírio e de suas aventuras,

passando a jogar com isso, criando encenações para divertirem-se à sua custa.

6. Solicite que observem como a posição social das personagens determina fortemente suas palavras e seu comportamento.

Depois da leitura

1. Leia com a turma o texto de Walcyr Carrasco, ao final do livro, em que relata seu primeiro contato com Dom Quixote.

2. Essa é uma boa oportunidade para que seus alunos reflitam um pouco sobre o que significa adaptar um texto. Proponha que selecionem individualmente uma passagem da narrativa que lhe tenha parecido significativa e procurem no texto original de Miguel de Cervantes, publicado pela Editora 34, o trecho correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a reescritura. Que partes foram omitidas, que outras foram mantidas por Walcyr Carrasco? A edição da Editora 34 é bilíngue: estimule-os a tentar ler também o texto original em espanhol.

3. Mostre reproduções da série de gravuras que o pintor brasileiro Cândido Portinari criou a partir de *Dom Quixote*. Instigue-os a tentar reconhecer as passagens da narrativa que aparecem retratadas nas imagens.

4. Em seu livro *As impurezas do branco*, Carlos Drummond de Andrade, que era amigo de Portinari, inclui um livreto com poemas escritos a respeito das imagens feitas pelo pintor, com o título geral de *Quixote e Sancho, de Portinari*. Selecione alguns desses poemas para ler com a turma, confrontando-os com as imagens das gravuras. Há um interessante texto a respeito desse diálogo entre o pintor e o poeta, de autoria de Alice Áurea Penteado Martha, disponível na internet no *link*: <www.ucm.es/info/especulo/numero23/drummond.html>. Acesso em 28 jun. 2012).

5. A figura de Dom Quixote apresenta muita similaridade com uma das figuras da *commedia dell'arte*, forma de teatro improvisado muito comum no período renascentista: *Il Capitano*. Assista com a turma ao belo filme *A viagem do capitão tornado*, direção de Ettore Scola e distribuição Lume Filmes, que conta a história de um barão

falido que decide juntar-se a uma trupe de teatro ambulante. Chame atenção dos alunos para o modo como os atores acabam incorporando características dos personagens também fora dos palcos. Que outras figuras da *commedia dell'arte* são reconhecíveis na narrativa de *Dom Quixote*? Em Doroteia e Fernando, Lucinda e Cardenio, reconhecemos facilmente Os Enamorados.

6. Ouça com seus alunos a peça *Don Quixote*, de Richard Strauss, inspirada no livro de Cervantes. De que maneira uma adaptação musical se distingue de uma cinematográfica ou literária? Chame a atenção deles para o modo como os solos de violoncelo representam Dom Quixote, enquanto a viola e a tuba dão o tom mais cômico de Sancho Pança. Veja se percebem como o compositor transpõe para a música o balido das ovelhas, a fim de musicar o instante em que Quixote confunde rebanhos desses animais com exércitos em luta.

7. A passagem em que Dom Quixote investe contra rebanhos de ovelha remete a um episódio da mitologia grega, no qual Ajax, filho de Telomunum, um dos principais heróis da Guerra de Troia, ataca os rebanhos do exército grego, num acesso de loucura, acreditando tratar-se do exército inimigo. Provoca uma carnificina, e depois, envergonhado ao se dar conta do que fez, suicida-se. Estimule seus alunos a pesquisar mais a respeito dessa figura mitológica. Sófocles escreveu uma tragédia inspirada no episódio: pode ser

interessante selecionar uma passagem para ler com a classe. O texto foi publicado pela editora Jorge Zahar, no volume 6 da coleção "A tragédia grega", com tradução de Mario da Gama Cury.

8. Ouça com seus alunos a bela canção *Dom Quixote*, do grupo *Os mutantes*. Chame a atenção para o modo como a letra entrecruza as figuras da narrativa com elementos do mundo contemporâneo.

9. Leia com a turma a transcrição do romance para os quadrinhos feita por Caco Gualhardo, publicada pela editora Peirópolis.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo gênero

A vida é sonho, de Pedro Calderón de La Barca. São Paulo: Hedra.

A divina comédia, de Dante Alighieri. São Paulo: Editora 34.

Decamerão, de Giovanni Boccaccio. Belo Horizonte: Itatiaia Editora.

Sonho de uma noite de verão, de William Shakespeare. Porto Alegre: L&PM.

► de Walcyr Carrasco, tradutor e adaptador

Dom Quixote. São Paulo: Moderna.

Os miseráveis. São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias. São Paulo: Moderna.

Vinte mil léguas submarinas. São Paulo: Moderna.

Viagem ao centro da Terra. São Paulo: Moderna.